

Acre testa modelo para exploração da Amazônia

O senador Flaviano Melo (PMDB-AC) anunciou o desenvolvimento, por órgãos técnicos do Acre, de um novo sistema para a utilização dos recursos florestais sob um regime de "rendimento sustentado", que envolve todas as opções de manejo florestal em áreas com ou sem população.

- É com iniciativas como esta que corrigiremos os erros do passado, e não com outro tipo de erro, incentivado por aqueles que querem manter a Amazônia apenas como um santuário ecológico estático - disse ele.

A nova técnica desenvolvida está em fase experimental de implantação, graças ao trabalho conjunto de estudiosos da Embrapa-Acre, do Incra e da Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac). Um dos modelos utilizados, relatou o senador,



Flaviano destaca pesquisas é o manejo sustentado de produtos não madeireiros, que podem ser extraídos da floresta. Entre esses produtos estão óleos, resinas, bambu, produtos medicinais, látex e frutas.

"Já o manejo de uso múltiplo considera todas as alternativas possíveis de administração dos recursos da floresta, como os produtos madeireiros e não madeireiros, a produção de alimentos, o ecoturismo e a proteção da vida silvestre", acrescentou Flaviano Melo.

Ele esclareceu que a idéia básica do manejo florestal comunitário foi desenvolvida de

forma pioneira na Floresta Estadual do Antimary, por meio da Funtac e da unidade da Embrapa no Acre, com financiamento da Organização Internacional de Madeiras Tropicais.

Os técnicos estão criando novidades importantes no Acre, informou Flaviano Melo. Ele destacou os estudos em torno da pimenta-longa como uma das mais importantes pesquisas em desenvolvimento pela Embrapa do Acre, em colaboração com o Museu Emílio Goeldi, do Pará.

"Essa planta em breve poderá garantir a produção brasileira do óleo safrol, utilizado na produção de inseticidas biodegradáveis, cosméticos e produtos farmacêuticos, cujo litro chega a custar seis dólares, no mercado externo", revelou o senador.